

Folha de S. Paulo

16/7/1986

Paralisação refluí, apesar de decisão tomada em assembléia

Da Reportagem local

Apesar de sua continuidade ter sido decidida por cerca de 1.400 pessoas na noite anterior, a greve dos cortadores de cana de Leme, a 192 km de São Paulo, ficou esvaziada ontem, quando a maioria dos trabalhadores compareceu às lavouras das usinas e destilarias da região. Apenas duzentos grevistas participaram da assembléia realizada às 11h no estádio municipal "Hilário Harde" e demonstraram disposição de continuar parados, mas nem chegaram a votar formalmente o prosseguimento da greve.

Nova assembléia foi marcada para hoje às 15h, numa última tentativa de comissão de negociação dos trabalhadores de manter o movimento pelo menos até a eclosão de eventuais greves na região de Ribeirão Preto. Elas teriam um estímulo aos trabalhadores de Leme, argumentou Sandoval Alves de Brito, 27, membro da comissão.

Ribeirão pode parar

A primeira tentativa de se estabelecer um novo acordo salarial para os trabalhadores do setor canavieiro da região de Ribeirão Preto, a 319 km a noroeste de São Paulo, foi frustrada. A mesa-redonda marcada para ontem, na Delegacia Regional do Trabalho local, com a presença de sete presidentes de sindicatos e do advogado da Usina da Pedra, de Serrana, foi suspensa pelo subdelegado Paulo Cristino da Silva, até amanhã enquanto se aguardam os resultados das negociações que estão sendo mantidas entre a Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (Faesp) e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetaesp).

(Primeiro Caderno — Página 22)